

O
CARAPUCEIRO

18 DE OUTUBRO
DE 1834



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc sermone quum nostri novere libelli
Parcere, et nonis, dicere, de vitijis.*
• Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pesseas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDICNA DE J. N. DE MELLO.

CONTINUAÇÃO DO SONHO DO NUMERO
ANTECEDENTE.

Se a dissecação da cabeça de hum gamenho muito admirado me deixou, não menor effeito produziu em meu animo a anatomia do Coraçad de huma gamenba; e os mesmos Facultativos mostrárad mais empenho, e freqüidade nesta, que n'aquella operação. Hum delles, antes que pegasse do escalpelo, asseverou-me, que nada havia mais difficil na su Arte, do que abrir o coraçad de huma gamenba, por causa dos infinitos escondrijos, e labyrintos, que ali se encontram, os quos em verdade se não achad nas entranhas de qualquer outro animal

Depois deste preambulo, que muito me despertou a curiosidade, en-

trárad os Facultativos em operação; e a primeira coisa, que me fizeraõ notar, foi o pericardio, ou envoltorio exterior do coraçad. Vi com espanto por meio do microscopio, que nunca abandonei, milhares de pequenas cicatrizes, que parecia haverem sido causadas por pontas de innumeraveis dardos, e flechas, arremessados a essa membrana, ainda que lhe não pude descobrir orificio algum, por onde as taes flechas chegassem a penetrar a substancia do coraçad.

Sãoem todos, quantos tem huma leve tinctura de anatomia, que o pericardio contém huma especie de licor avermelhado, e delgado, que se julga ser formado das exhalações, que evapora o coraçad, e ali se coagula. Examinado pois o da gamenba,

descobricose, que esse licor tinha todas as qualidades do e piritto de vinho, de que se usam nos termometros, que servem de marcar os diferentes graus do ar. Não devo saltar aqui huma experiencia, que hum dos Cirurgides me disse haver feito com esse licor, de que se achára boa provisão em torno de hum coração de outra gamentia, que anatomizára.

Disse-me pois, que desse licor enchêra hum tubozinho de vidro, semelhante ao dos termometros; mas que em vez de marcar as variações do ar, designava a qualidade das pessoas, que entrávan na sala, onde estava pendurado. Pôr ex, se nella apparecia hum rapaz todo amoladinho, de cazaquinha com cintura de macaco, sem colête, apparecendo-lhe a camisa de papinhos com rica abotoadura de brilhantes, de calsas á Hespanhola, e mêas pintadas de todas as cores, sobia o licor a ponto de querer esborrar do tubo: mas descia a hum grau espantoso, se o que entrava era algum velho arrêta, e mal ajarcado. Acrescentou o curioso Facultativo haver observado, que aquelle licor também sobia vizivelmente, e como a os pulos, se acertava dar gargalhadas de rizo em sua presença; mas logo que se punha serio, e pensativo, abaixava no mesmo instante: finalmente quiz persuadir-me, que por não dessa maquinazinha podia decidir afoitamente, se a pessoa, que lhe entrava em caza, era algum fatuo, ou homem de bom senso.

Depois de bem examinado o pericardio, e o licor, que encerrava, passáran os Srs. Anatomicos ao mesmo coração. A sua superfície exterior era tão liza, e a ponta tão fria,

quando lhe queria pegar, esborregava dos dedos, como hum *inussu*. As fibras eraõ mais entrecalhadas, do que as dos outros corações, a ponto de que todo este parecia formar hum verdadeiro nó gordio; e concluí, que não podia deixar de ter movimentos mui irregulares, e desiguaes, em quanto exercia as funcções vitales.

Examinados os vasos d'aquella entranha, não pude descobrir, que ali houvesse a menor communicacão com a lingua, o que me causou não pequeno espanto. Fizeraõ-me notar ao mesmo tempo, que muitos desses pequenos nervos, que contribuem para fazer sentir o amor, o ódio, e as mais paixões, ali não sciaõ do cerebro; porém sã dos musculos situados ao redor dos olhos.

Pedi licença, e tomei na mão o coração para julgar do seu pezo; mas pareceo-me tão leve, que supuz devia de haver ali muito vacuo: e em verdade o interior estava cheio de cavidades, e celulas, que passavaõ humas para as outras sem mais nada, do que ar: algumas porém estavaõ entupidas de bagatellas, cuja enumeração seria fastidiosa: o que posso asseverar he, que hum dos ventriculos estava abarrotado de escriptinhos de amores, e n'outro havia hum *tropa moleque* em ponto accordado á capacidade do mesmo ventriculo.

Asseverou-me hum dos Professores, que a Senhora proprietaria d'aquelle coração, quando viva, era muito perseguida dos namorados, aos quaes todos nutria de esperanças, ensinuando a cada hum em particular, que o distinguia de todos os

outros. Por isso esperava eu ver o anete de hum numero infinito de caracaras em os diferentes envoltorios d'aquelle coraçãõ: mas qual não foi a minha pasmaceira, quando nada disso descobri até chegarmos ao centro! Entãõ chegamos a ver hum homem-zinho, ou bonéco, vestido com a maior extravagancia possivel, e quanto mais reparava para aquelle retrac-to, mais me parecia ter visto em alguma parte o original, sem que todavia me occorresse o tempo, e o lugar; até que por fim hum dos Anatomicos, que o examinou de mais perto, fez-me ver claramente pelo molde do rosto, e mais feições, que o tal idólozinho, plântado no meio d'aquelle coraçãõ, era o defuncto gallesino, cujo cerebro havia pouco se tinha dissecado. Ao proferir estas palavras o Professor, que era magano, o coraçãõ escoou se lhe das mãos, e com arte diabolica saltou para o meio da meza, e poz-se a os pulos e adanciados, assim por modo de quem dança o *Meudinho*, de maneira, que a todos se nos arripiáram os cabellos: mas pondo lhe a mão em cima hum Cirurgiãõ velho, e de rabicho, que tão bem ali estava, aquietou-se immediatamente.

Depois disto entrãram os Srs. Facultativos em grande altercaçãõ sobre a natureza d'aquelle coraçãõ, tão differente do das mais senhora. O velho citava Galeno, Sedenhãõ. Bichãõ, Tissot, Buchan, e o Almeida: os moços só fallavam nas doutrinas de Brousseais, Georgié, Richerand, Dupuitrin, etc, sem que nenhum assentasse definitivamente na sua substancia. Finalmente acordãram todos em mandar vir hum fo-

gareiro de carvões acêzõs, e nelles lançãram o tal coraçãõ, que não soffreu a menor turbãça, d'onde concluiu muito victorioso o Cirurgiãõ da escola antiga, que era da natureza da Salamandra; pois bem podia viver no meio do fogo, e das chamas. O que todos sentiram sim, foi huma fragancia extraordinaria de muitos cheiros confundidos, ora de alfazema, ora d'agoa de Lavandi, ora de Macaçã, bejoin, etc.

Quando todos estavamos de redor do coraçãõ, admirando tão espantoso fenomeno, soltou elle hum horroroso suspiro, ou antes hum estoiro, e instantaneamente reduzio-se a fumo. Esse estrondo imaginario, que me pareceo mais forte, que o de huma peça d'artilharia, dissipou-me todos os vapores do somno, e ao abrir os olhos só vi o columna, quero dizer; o meu preto, que me ia acordar, dizendo, que já estava tocando o sino d'aula.

VARIÉDADE.

Cazo admiravel, e verdadeiro.

Vindo eu hum dia em canoa do Recife para Olinda, encõtrei outras muitas canoas, humas á vela, outras á vara: mas fiquei grandemente espantado de ver, que a que mais ligeira navegava era huma, que nem vela, nem vara tinha, e apenas notei-lhe na popa o canoeiro assentado, mandando hum rémo, que lhe servia de leme. Cauzou-me esse fenomeno extraordinaria admiraçãõ, parecendo-me, que navegava aquella canoa por arte diabolica: mas como me aproximasse a ella, conheci a razãõ suti-

ciente do que suppoz sobrenatural. No banco da vela ia as entada hũa Senhora com taõ volumosas mangas no vestido, e tão altoso pente, que este servindo de traquète, e aquellas de bujarronas eraõ a causa d'aquella canõa avantajar-se em carreira a todas as outras: e d'abî conclui, que havendo vento de feição, as Senhoras, que forem embarcadas, e assim vestidas devem pagar aos canoeiros a terça parte do frete ordinario, assim como aconcelho a todas essas, que fujaõ de embarcar em tempo de tormentas, ou do contrario tragad nos seus vestuários a cordoalha propria para ferrar traquêtes, velachos, bujarronas, etc., no caso de perigo de tempestade. E ainda se zangad com o Carapuceiro, que dá taõ bons concelhos?

Hum marido, que foi confessar-se com o Padre, que acabara de confessar-lhe a mulher, concluindo o *Eu-peccador*, calou-se: ao que disse-lhe o Confessor — He preciso, meu irmão, que vá dizendo os seus peccados. Para que, Senhor Reverendo? (tornou-lhe o penitente) Por ventura minha mulher, a quem V. Reverência acaba de ouvir de confissão, já lhe não contou quanto fiz, e quanto não fiz?

No tempo do *celestial Santo Officio* foi certa senhora muito espirituosa accusada de feiticeira, e logo no meado hum Commissario do Tribunal com o seu competente Seriba para lhe fazer interrogatorios. Era taõ

horrivelmente feio o Magistrado, e de huma gravidade tão medonha, que assustaria ao varão mais corajoso, quanto mais a hũa Senhora: mas ella deixou-o tranquillamente exercer o seu officio, confessando com extrema singeleza o grande dezejo, que sempre tivera de travar conversação com o diabo, ao qual já tinha visto por muitas vezes. E como he esse inimigo? (replicou logo o Commissario.) Se V. S. (respondeo a moça) quer, que lh'o pinte ao natural, juro-lhe, que he tal, e qual o retracto de V. S.; e voltando se para o escrição, acrescentou — Escreva-lhe o mesmo, que he a minha resposta — O Commissario, que vio, que tal processo daria muito que rir á sua custa, julgou prudente suprimilo, e despedio-se da Senhora, dizendo, que o diabo não era tão feio, como ella supunha.

Acuzou se certa gaimenha na confissão de que punha bezuntos na cara. Para que? perguntou-lhe o Padre) He para ficar mais bonita (respondeo a penitente) Quem vos disse isso? (replicou o Padre) Ao menos eu assim o creio (tornou ella) Entad o dom Padre fazendo-a afastar hum pouco do Confessionario, e o mandando-lhe attentamente para o parad, despedio-a, dizendo — He, filha; continui a pôr bezuntos; que cada vez ficas mais fea. —